

Experiências Sensíveis Atravessadas pela Literatura em Espaços Não Formais de Educação

Letícia Caroline da Silva Jensen

105ª Defesa:

20 de fevereiro de 2019

Membros da Banca Examinadora:

Profa. Dra. Silvia Sell Duarte Pillotto (Orientadora/UNIVILLE)

Profa. Dra. Adair de Aguiar Neitzel (UNIVALI)

Profa. Dra. Taiza Mara Rauen Moraes (UNIVILLE)

RESUMO

A pesquisa/dissertação “Experiências sensíveis atravessadas pela literatura em espaços não formais de educação” foi realizada no Programa de Pós-Graduação - Mestrado em Educação, da Universidade da Região de Joinville (Univille), vinculada à linha de pesquisa Políticas e Práticas Educativas e ao Núcleo de Pesquisa em Arte na Educação (Nupae). Tem como objetivo problematizar experiências sensíveis por meio da literatura em forma de oficinas com adolescentes/jovens do Centro de Referência da Assistência Social — CRAS, do Jardim Paraíso. Nesse âmbito, uma questão inicial de investigação nos mobilizou: *como experiências sensíveis, tendo a literatura como referência, podem contribuir para a ampliação de novos olhares para os adolescentes/jovens envolvidos na pesquisa?* Para isso, foi realizado um levantamento bibliográfico com base em Alves (2012), Brandão (1995), Meira e Pillotto (2010), Agamben (2008, 2017), Bock (2007), Dayrell (2003, 2007), Barthes (2000, 2004, 2006 e 2007), Eco (2003), que estão subsidiando teoricamente a pesquisa no que diz respeito às experiências sensíveis, à adolescência e à literatura. Além disso, o estudo parte do método da cartografia e da pesquisa narrativa baseando-se em Passos, Kastrop e Escóssia (2014), Deleuze e Guattari (1995, 2010), Clandinin e Connelly (2015) e Martins, Tourinho e Souza (2017). A partir da pesquisa teórica e de campo, observamos na colheita de dados algumas pistas relevantes: a abordagem sensível com textos literários permitiu que os adolescentes/jovens socializassem suas próprias histórias, ao mesmo tempo em que as ressignificavam. Com a leitura e a escrita, fortaleceram vínculos afetivos, compartilhando experiências e restabelecendo a confiança em grupo. Os métodos cartográfico e de pesquisa narrativa se mostraram adequados ao estudo, uma vez que, partindo da abordagem subjetiva dos participantes de pesquisa, minimizam o distanciamento e aumentam a confiança entre o grupo. Nesse sentido, as autobiografias se mostraram significativas na vida dos adolescentes/jovens, principalmente naqueles que vivenciam um contexto de vulnerabilidade social, constituindo tanto as experiências individuais quanto em grupo. Minha experiência como pesquisadora/educadora/artista foi o que me moveu ao longo das oficinas, permitindo momentos de afectos e perceptos que, ao final, foram condensados em uma criação artística poética incluída nesta pesquisa/dissertação.

Palavras-chave: Práticas Educativas; Adolescência/Juventude; Literatura; Experiências Sensíveis.